



**Tipo de trabalho:** RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

## ESTRESSE E COPING EM SERVIDORES PENITENCIÁRIOS<sup>1</sup>

**Kátrin Isabeli Dreschler Corrêa<sup>2</sup>, Eniva Miladi Fernandes Stumm<sup>3</sup>, Catia Cristiane Matte Dezordi<sup>4</sup>, Cintia Beatriz Goi<sup>5</sup>, Stephanie Gomes Rodrigues Wagner<sup>6</sup>, Sabrina Azevedo Wagner Benetti<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Saúde Mental.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Mestrado em Atenção Integral à Saúde (UNIJUI/UNICRUZ).

<sup>3</sup> Enfermeira Doutora em Ciências da Universidade Federal de São Paulo, Professora do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde (UNIJUI/UNICRUZ).

<sup>4</sup> Mestre em Atenção Integral à Saúde (UNIJUI/UNICRUZ). Docente do Departamento de Ciências da saúde no Curso de Enfermagem (UNIJUI).

<sup>5</sup> Aluna do Curso de Mestrado em Educação pela Escola Superior de Educação - ESE no Instituto Politécnico do Porto - IPP em Portugal.

<sup>6</sup> Psicóloga formada pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Santo Ângelo.

<sup>7</sup> Mestre em Atenção Integral à Saúde (UNIJUI/UNICRUZ).

**INTRODUÇÃO:** o crescimento em grande escala das pessoas privadas de liberdade e o elevado índice de reincidência demonstram o quanto o sistema prisional brasileiro é ineficiente (DEPEN, 2017). A superlotação, déficit no efetivo funcional, más condições de trabalho, falta de capacitação profissional e não cumprimento da Lei de Execução Penal - Lei nº 7.210 de 11 de julho de 1984 podem afetar a saúde do trabalhador, que atua em um local no qual tensões e falta de recursos são constantes. Devido à precariedade e insalubridade no sistema prisional, os trabalhadores vivenciam constantemente situações de estresse no trabalho. **OBJETIVO:** avaliar níveis de estresse e estratégias de enfrentamento utilizadas por trabalhadores penitenciários. **METODOLOGIA:** pesquisa transversal e descritiva, desenvolvida em um presídio do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, com 38 servidores penitenciários. Utilizou-se escala de estresse no trabalho e estratégias de *coping*, de Lazarus e Folkman. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das instituições UNIJUI (nº 2.666.141) e Escola do Serviço Penitenciário, pertencente à Superintendência dos Serviços Penitenciários. A coleta de dados ocorreu de junho a julho de 2018. **RESULTADOS:** 54,84% dos participantes encontra-se em estresse moderado. As estratégias mais utilizadas por eles foram “Resolução de Problemas” e “Autocontrole”, respectivamente, como formas de lidar com o estresse no trabalho. No *coping* “Resolução de Problemas”, a estratégia mais utilizada pelos servidores foi “eu sabia o que deveria ser feito, portanto dobrei meus esforços para fazer o que fosse necessário”, com média de 2,12. O *coping* “Autocontrole” teve a estratégia mais utilizada “analisei mentalmente o que fazer e o que dizer”, com média 2,06. **CONCLUSÃO:** os resultados desse estudo apontam para a necessidade de os gestores dos estabelecimentos prisionais realizar intervenções educacionais com os trabalhadores, a fim de melhor instrumentaliza-los sobre o estresse ocupacional e, mais especificamente, sobre estratégias a serem utilizadas com vistas a um melhor enfrentamento ao estresse ocupacional e, dessa forma, promover a saúde e prevenir danos muitas vezes irreparáveis à saúde dos trabalhadores.



# 6º CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE CISaúde

Vigilância em Saúde: Ações de Promoção,  
Prevenção, Diagnóstico e Tratamento



**Tipo de trabalho:** RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

**PALAVRAS-CHAVE:** Estresse; *Coping*; Servidores Penitenciários.

## **REFERÊNCIAS**

Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN). Brasília, 2017. Disponível em: [www.justica.gov.br/news/ha-726-712-pessoas-presas-nobrasil/relatorio\\_2016\\_junho.pdf](http://www.justica.gov.br/news/ha-726-712-pessoas-presas-nobrasil/relatorio_2016_junho.pdf). Acesso em: 10 mar. 2018.

LAZARUS, R. S.; FOLKMAN, S. If it changes it must be a process: study of emotion and coping during three stages of a college examination. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 48, n. 1, p. 150-70, 1985.